

DEDICATÓRIA

À Minha Esposa Lili e aos meus filhos Ebenézer, Rute e Noé

AGRADECIMENTOS

A investigação para a realização da dissertação é um processo solitário. Contudo recebo contributos de várias pessoas e organizações. Ao longo dos dois anos em que realizei este mestrado, recebi vários apoios institucionais e pessoais que devo realçar e expressar publicamente o meu reconhecimento e gratidão;

Ao Meu falecido Tio João Mendes Vicente (Joãozinho), a quem devo muito pela educação que me deu, quer no saber persistir quando se pretende atingir um objectivo na vida e as portas estão fechadas.

Ao meu amado irmão Joaquim Lamba e a esposa Mary em Paris, por apoio moral e financeiro que me prestaram desde primeira hora até fase final deste mestrado.

Ao Amigo do meu irmão, o músico Guineense Sidónio Quaresma Pais - vulgo Sidó, por apoio moral prestado na escolha do tema e mesmo no período letivo.

Ao meu Professor Doutor Carlos Manuel Coelho Maurício; por ter disponibilizado o seu tempo na resolução de alguns dos meus problemas administrativos, a fim de permitir a entrada da Tese no departamento do curso antes do fim do prazo. Pelos contactos permanentes dando-me as informações necessárias sobre o assunto e entre outros.

Ao meu Orientador Professor Doutor Francisco Miguel Gouveia Pinto Proença Garcia, Tenente-coronel; pela paciência e compreensão nos meus momentos difíceis desta dissertação. Foi espécie de um pai para mim, mesmo na escolha do tema.

Ao Professor Doutor Tchernó Djaló, um dos poucos intelectuais guineenses na diáspora disposto a dissipar as dificuldades dos estudantes da sua origem... a par do nosso falecido Professor catedrático Doutor Pinto Bull) por incentivos na aceitação do tema.

Ao meu Amicíssimo Dr. Júlio N'tchama, por amizade e apoio prestado na impressão e entrega dos exemplares na Faculdade.

Ao Estado Português pelo apoio financeiro prestado através da S.A.S.E (Serviço de Apoio Social aos Estudantes), sem esta ajuda seria totalmente impossível concretizar o sonho de concluir o mestrado, mesmo com preciosa ajuda do meu irmão.

Ao meu amicíssimo Tchern Balde – vulgo Valdinho, por me ter aceiteado em condição de trabalhador estudante na sua empresa há vários anos.

Aos funcionários do Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) de Lisboa, pela colaboração na localização dos Arquivos.

A Todos o meu Profundo Agradecimento e Amizade e que Deus vos abençoe.

BARÁ NASSIM BATChI! WÁSS NDJI ATCHIDIWI...

RESUMO

Nesta tese pretende-se abordar as campanhas militares realizadas por Teixeira Pinto e Abdul Indjay na Guiné-Portuguesa no período que mediou entre 1910 e 1915, bem como o papel desempenhado por ambos nesse conflito. A missão pacificadora de Teixeira Pinto na Guiné, que incluiu o Senegalês Abdul Indjay, veio corresponder às expectativas políticas implementadas pelas autoridades portuguesas com vista à conquista plena do território perante a iminência de uma revolta dos guineenses autóctones.

Estas campanhas causaram grandes expectativas nas autoridades portuguesas instaladas no território, que almejavam pôr fim à resistência permanente dos autóctones ao poder colonial. As etnias Soninquês, Manjacos, Balantas e os Pepéis eram tidas pelos portugueses como reincidentes devido ao perigo que causavam de forma sistemática às autoridades metropolitanas por não colaborarem de forma efectiva na pacificação do território, cuja população receava cada vez mais as hostilidades dos Portugueses. A resistência às ordens e as inconformidades com a política levada a cabo pelos portugueses fizeram desses grupos étnicos os que mais hostilidades sofreram ao longo da guerra de pacificação do território.

Com o controlo efetivo do território da Guiné, as autoridades portuguesas, através do seu Ministério das Colónias, perspetivaram os novos planos para a segurança territorial, novas políticas agrícolas, económicas e educacionais de forma a garantir a estabilidade e uma produtividade capaz de responder às necessidades coloniais.

Palavras-Chave:

Campanha de Pacificação, Colonialismo, Guiné-Portuguesa, João Teixeira Pinto.

ABSTRACT:

The purpose of this study is to provide an historical perspective on the military campaigns conducted by Teixeira Pinto and Abdul Indjay in Portuguese Guinea from 1911 to 1915 and the historical role both played in this conflict. The peace mission of Teixeira Pinto in Guinea, which included the Senegalese Abdul Indjay, achieved the expected policies implemented by the Portuguese authorities for the full domination of the territory, facing an eminent revolt of Guinean natives.

This situation grew great expectations within the Portuguese authorities in Guinea, longing to end this permanent indigenous resistance to the colonial power. The Soninquês, Manjacos, Balanta and Pepéis were regarded by the Portuguese as ethnic offenders due to the continuous threat to the metropolitan authorities: there was no cooperation at all about the *pacification* of the territory. As a result, the population feared a situation of growing hostility coming from the Portuguese. The resistance to the orders and non-conformities with the policy pursued by the Portuguese caused great suffering among these ethnic groups during the process of *pacification* of the territory.

With the effective control of the territory of Guinea, the Portuguese authorities, by means of the Ministry of Colonies, had new plans for territorial security and new agricultural, economic and educational politics in order to ensure stability and the productivity able to meet the colonial needs.

Keywords:

Pacification Campaign, Colonialism, Portuguese Guinea, João Pinto Teixeira

INDICE

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO----- | 1 |
| CAPÍTULO I----- | 5 |
| ENQUADRAMENTO HISTÓRICO----- | 5 |
| JOÃO TEIXEIRA PINTO----- | 11 |
| 1.1 Quem era João Teixeira Pinto? ----- | 11 |
| 1.2 A Chegada de Teixeira Pinto á Guine - Portuguesa----- | 14 |
| 1.3 Ações de Represálias----- | 19 |
| ABDUL NDJAY HISTÓRIA DE UM MERCENÁRIO----- | 21 |
| 1.4 Abdul Indjay----- | 21 |
| 1.5 A Liga Guineense----- | 27 |
| 1.6 Instituição da Política de Indígena----- | 30 |
| 1.7 Quem podia transitar do Indígena o Assimilado? ----- | 32 |
| 1.8 A política de Assimilação----- | 34 |
| 1.9 Imposto de Palhota----- | 36 |
| 1.10 A Influência do Cristianismo na Estratégia Portuguesa----- | 38 |
| CAPITULO II----- | 41 |
| O CONFLITO E A SUBMISSÃO A SOBERANIA PORTUGUESA----- | 41 |
| 2.1 As situações encontradas na fase preliminar da Guerra----- | 41 |
| 2.2 As primeiras Expedições Militar Contra Soninques de Oio----- | 45 |
| 2.3 A Segunda Expedição Militar Contra os Manjacos/Cacheu----- | 50 |
| 2.4 Terceira Expedição Militar contra os Balantas de Mansoa----- | 56 |
| 2.5 Quarta e última Expedição contra os Pepeis e Grumetes de Bissau----- | 61 |

| | |
|--|----|
| CAPITULO III----- | 69 |
| PERSPETIVA PORTUGUESA PARA UMA GUINÉ PÓS CONFLITO---- | 69 |
| 3.1 A Guiné - Portuguesa pós Resistência Indígena----- | 69 |
| A VIGILÂNCIA NAS REGIÕES PA CIFICADAS E A CRIAÇÃO DA POLICIA RURAL----- | 72 |
| 3.3 A Região de Geba: o Exemplo da segurança do território----- | 72 |
| Atividades agrícolas pós conflito----- | 75 |
| Como era o Comercio? ----- | 77 |
| A Educação Escolar----- | 80 |
| CONCLUSÃO----- | 81 |
| BIBLIOGRAFIA----- | 85 |
| ANEXOS----- | 88 |